

PRONTO PARA SOCORRO





Fátima Mesquita

PRONTO PARA O SOCORRO

Ilustrações
Fábio Sgroi



© Fátima Mesquita

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Projeto gráfico, diagramação e capa
Fábio Sgroi

Diretora comercial
Patty Pachas

Revisão
Bóris Fatigati
Juliana de Araujo Rodrigues

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Consultoria pedagógica
Josca Ailine Baroukh

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Impressão
Loyola

Assistentes editoriais
Juliana Paula de Souza
Alice Vasques de Camargo
Lucas Santiago Vilela

Assistentes de arte
Alex Yamaki
Daniel Argento

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Mesquita, Fátima, 1965-
Pronto para o socorro/ Fátima Mesquita; ilustrações Fábio Sgroi. –
São Paulo: Panda Books, 2013. 64 pp.

ISBN: 978-85-7888-268-6

1. Primeiros socorros – Literatura infantojuvenil. 2. Acidentes –
Literatura infantojuvenil. 3. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Sgroi,
Fábio, 1973-. II. Título.

13-0998

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2013

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

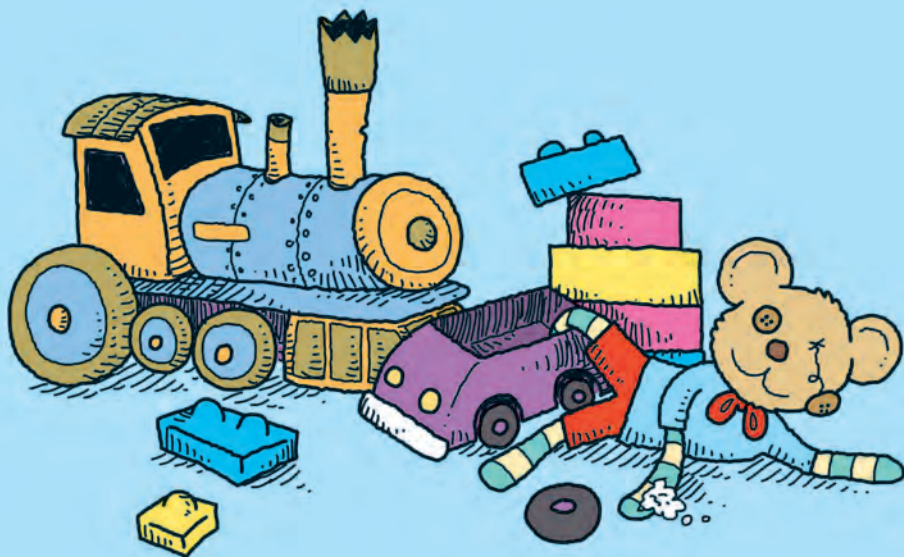
twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Este livro é dedicado à minha mãe,
que, muitas vezes, teve que me acudir quando eu
vomitava (arg, irg, org, urgh!) no meio da noite; ao
meu pai, que, apesar de médico, ficava desesperado
quando um de nós, os filhos, ficava doente ou se
machucava; à tia Déia, a médica que ia lá em casa
quando alguém não estava legal e que decretava não
só o que a gente tinha, mas também o que era preciso
fazer para sarar rapidinho.

Também é dedicado à Cecília e à Mary,
dois anjos da guarda que me dengavam quando
eu estava dodói; e ainda à vó Kia, que – eita! –
sabia catar piolho na cabeça de meninos e
meninas como ninguém!

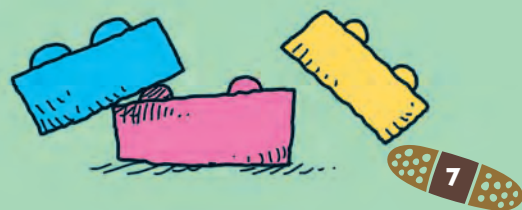
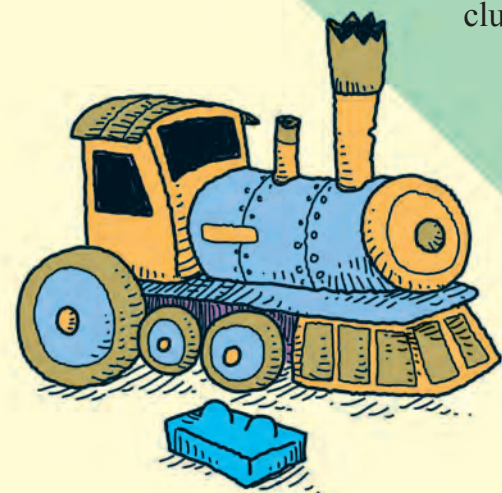




Introdução

Acidentes acontecem, afinal de contas, nem eu nem você somos robôs. Mas também é verdadeiro dizer que muitos acidentes podem ser evitados. Eu, por exemplo, não brinco com faca nem coisa alguma que tiver ponta afiada – gilete, agulha, canivete, espeto de churrasco, tesoura... Também não entro em brincadeira com fogo, com água quente, com panela no fogão, e nem me atrevo a mexer em qualquer coisa que esteja dentro do forno. Não brinco com isqueiro nem caixa de fósforos e menos ainda com álcool. E sabe por quê? Porque eu já sei que machuca e prefiro mil, duas mil, três mil vezes viver sem machucado, sem pereba, sem dor, sem esparadrapo, sem gesso, sem ponto na cara... E você?

Bom, espero que você pense do mesmo jeito e aprenda rapidinho a evitar esta coisa que se chama “acidente”. Mas a verdade é que, às vezes, acidentes acontecem! Eles acontecem por acaso, mesmo quando a gente pensava que estava tomando tudo quanto era cuidado possível e imaginável. E quando um acidente acontece, é legal saber como o corpo da gente funciona. E como ele e os médicos, médicas, enfermeiros e enfermeiras trabalham para você se recuperar, para colocar você de novo em ponto de bala, pronto para correr, nadar, pular, brincar, contar piada, bater bola, jogar no computador, ir para o clube, para a praia, para o sítio, para tudo que é lado – inteiro e saudável.



Ai, ui, ai

Já aconteceu de você tropeçar no passeio, na calçada da rua? E escorregar bem em cima do cascalho na hora do recreio, quando estava correndo feliz da vida? Você já caiu da bicicleta, de cara no asfalto ou no cimento? Já pipocou para longe de um skate?

Quando a gente leva um tombo no meio de um movimento veloz, o atrito com aquela coisa dura e áspera como o cimento, o asfalto ou o cascalho pode tirar da gente umas lascas de pele, como se fosse um ralador de cenoura ou de queijo. As vítimas prediletas desse efeito ralador são, em geral, os joelhos e os cotovelos, que depois ardem que é uma tristeza.

O que acontece nesse caso tem a ver com as três camadas da sua pele, que são a **epiderme**, a **derme** e a **hipoderme**. A pele é como um prédio – dá uma espiada nos três andares dela!



TÉRREO – Epiderme: é a parte que você vê todo dia e até lava no banho. Quando o arranhado só “come” um tiquinho de nada da sua epiderme, nem sanguinho sai do machucado.

1º SUBSOLO – Derme: é a camada que fica logo embaixo da epiderme. Quando o ralado atinge a derme, escorre um bocadinho de sangue, porque a derme abriga um punhado de veias fininhas.

2º SUBSOLO – Hipoderme: é a parte mais lá do fundo. Quando o seu machucado chega até lá, ele dói mais e pode deixar escorrer ainda mais sangue.